

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAMPUS- V

M O N O G R A F I A

Causas e conseqüências da sêca no Nordeste

Geraldo Mangelo Gomes

CURSO: História

DISCIPLINA: Prática de Ensino

Cajazeiras, PB - 1994

A P R E S E N T A Ç Ã O

Este trabalho foi feito com o pensamento voltado especialmente para as condições de vida do sertanejo nordestino.

Você poderá ainda perceber que os acontecimentos ligados as precárias condições de vida do Nordeste não acontecem por acaso. Além do fenômeno das secas, encontramos a ação do homem ou grupos sociais empenhados, apenas, em satisfazer suas necessidades ou interesses, cada um atuando no seu nível ou categoria: políticos, engenheiros, professores, operários, agricultores etc.

Esperamos que este assunto seja motivo de reflexão e que nos proporcione conhecimentos para compreender a problemática dos fatos que ocorrem na sociedade nordestina.

DEDICO, esse trabalho a todos que
direto ou indiretamente colaboro^{ram} para
que fosse atingido o nosso objetivo.

SUMÁRIO

Introdução	
Causas e consequências da Sêca do Nordeste.....	1
C L I M A : aspectos gerais	3
F a u n a	5
F l o r a	
SÊCA : Drama Nordestino.....	6
Conclusão	8
Bibliografia	9

N O R D E S T E

Causas e Consequências da Sêca Nordestina

INTRODUÇÃO.

O Nordeste foi a primeira região brasileira a demonstrar florecimento na economia do Brasil. Hoje, o Nordeste se caracteriza pela pobreza e o sofrimento de um povo castigado por problemas naturais, como por exemplo a sêca, e problemas de ordem política e social que só dificulta a situação econômica da região.

Sempre que se fala em Nordeste, se pensa em falta de água. Porém, o Nordeste é uma grande região bastante variada quanto aos recursos naturais que pode oferecer.

A vida no interior do Nordeste está mais ou menos adaptada às condições insatisfatórias decorrente da pouca quantidade de chuvas e está regulada pela existência de duas estações, uma chuvosa e outra sêca. Com a insidência de três períodos secos já se registra o fenômeno da sêca. Os rebanhos sofrem com a sêca e o próprio homem tem dificuldades em produzir alimentos obrigando grande quantidade de nordestinos a se deslocarem para outras regiões a procura de trabalho para garantir a sua sobrevivência.

Embora já se conheça muita coisa a respeito das secas, ainda não é possível adotar medidas de precaução contra seus efeitos.

O Nordeste foi a primeira região a ter seu interior extensamente ocupado. A população da região tem crescido constantemente e, quase toda essa população vive das atividades do campo.

A migração nordestina tem favorecido várias outras regiões brasileiras que tem recebido grandes contingentes de trabalhadores procedente de todos os Estados do Nordeste.

Embora muito povoada a região Nordeste se caracteriza '' pelos grandes contrastes demográficos. Em geral, os maiores adensamentos correspondem às áreas mais umidas.

As áreas úmidas do Nordeste foram povoadas com base na cultura da cana-de-açúcar. O engenho de açúcar foi o estabelecimento agrícola típico do Recôncavo Baiano.

O empobrecimento do Nordeste se manifesta pelo nível muito baixo das condições de vida de sua população. A situação social insatisfatória é fruto de uma economia que não se tem renovado. As atividades econômicas são predominantemente rurais e as técnicas de produção no campo mantêm-se muito atrasadas. Assim, na região semi-árida, a irrigação das culturas é muito restrita mesmo nas margens do rio São Francisco, um rio perene.

A vida das cidades depende quase exclusivamente da produção rural. A ineficiência dos métodos adotados, bem como a concorrência de produtos de outras regiões (açúcar do sudeste, por ex), tem contribuído para a decadência de várias áreas agrícolas do Nordeste.

Portanto, os problemas do Nordeste não está ligado apenas as condições naturais da região, mas, também ao desinteresse dos governantes de viabilizar o desenvolvimento das culturas nordestinas mais precisamente nas áreas com menor índice de chuvas, no caso, o sertão do Nordeste.

DESENVOLVIMENTO

C L I M A:

O Nordeste é uma região quente, onde as diferenças de clima são devidas à distribuição das precipitações. A maior parte da região recebe menos de 1000mm de chuvas por ano. Havendo áreas no interior que chove menos de 500mm anual. Já nos confins da Amazônia, as precipitações chegam a 2000mm em um ano.

Devido a altas temperaturas a evaporação é muito intensa; por isso, nas áreas menos chuvosas ocorre o clima (tropical) semi-árido, o qual caracteriza maior parte da região. Os climas tropicais úmidos ocorre nas faixas marginais mais úmidas.

Com exceção do litoral da Bahia, onde chove sempre, em toda a região, nas partes úmidas como nas semi-áridas, ocorre uma estação seca bem pronunciada. Há lugares de clima semi-árido onde as chuvas são raríssimas durante alguns meses no ano.

Com os contrastes climáticos diferencia também a cobertura vegetal, nos solos, nos cursos de água e até na própria topografia.

As caatingas espinhentas e decíduas, os solos rasos e pedregosos, bem como os cursos de água intermitentes caracteriza o sertão. Por outro lado, as florestas exuberantes, os solos de decomposição profunda e ricos de humo (entre os quais se destaca o famoso massapé), assim como os rios e riachos perenes, são os principais aspectos da zona da mata.

No sertão há, também, pequenas áreas de maior umidade, onde a caatinga dá lugar às florestas, formando ilhas de maior verdor; são os brejos, pés-de-serra e altos de serra.

Na região semi-árida, a água muito escassa, se torna um bem ainda mais precioso do que em outras regiões. As atividades da população estão adaptadas as condições especiais que decorre do regime das chuvas no sertão.

Nos meses secos, as árvores e arbustos da caatinga perdem as folhas e as plantas rasteiras "morrrem" temporariamente.

Torna-se impossível fazer cultivos, a não ser com irrigação. Os rios e riachos deixam de correr e os leitos fluviais se transformam em vias secas, areentas ou pedregosas. O único rio que permanece no sertão é o São Francisco, o qual é originado em regiões mais úmidas.

Os sertanejos desenvolveram vários processos de aproveitar a água das raras chuvas que cai durante o período seco: aparam-na em calhas junto aos telhados, recolhem-na em cavidades a que chamam de barreiros. Um recurso importante é o armazenamento da água durante o período chuvoso em açúdes.

Os rebanhos sofrem com as secas e os próprios homens têm maior dificuldade na obtenção de alimentos. Com as primeiras chuvas do inverno, o sertão reverdesce e tudo ganha nova vida.

Nas serras, no pés-de-serra e nos brejos, a umidade mantém-se suficiente para que haja vegetação verde e possibilidade de cultivo todo o ano.

A vida no interior do nordeste está mais ou menos adaptada às condições insatisfatórias decorrentes da pouca quantidade de chuvas e está regulada pela existência das duas estações, uma chuvosa e outra seca, que se altera regularmente.

Tudo se transtorna quando não ocorrem as chuvas que deveriam vir em uma das metades do ano. Basta que se sucedam, então, três períodos secos consecutivos para que se registre a calamidade da seca, obrigando grandes levadas de sertanejos a se deslocarem para outras regiões, em busca de trabalho que lhes possibilite comprar alimentos.

Embora já se conheça muita coisa sobre as causas das secas, ainda não é possível fazer previsões acertadas sobre sua ocorrência e, portanto adotar medidas de precaução contra seus efeitos.

FAUNA

Na região, semi-árida do Nordeste predomina aves migratórias que aparecem de tempos em tempos para aproveitar as épocas de abundância de alimentos naturais. O desmatamento no Nordeste provocou um desequilíbrio biológico favorecendo os insetos que são os maiores inimigos da lavoura.

FLORA

Devido a diversidade de climas no Nordeste, sua vegetação apresenta diferentes formações vegetais. Em áreas mais úmidas e quentes apresentam vegetação florestal, enquanto que nas outras, a vegetação é menos densa e rasteira.

Existe na parte litorânea dessa região, a floresta tropical Atlântica ou Mata Atlântica, de solo bastante fértil. Outra floresta que ali aparece é a Floresta Equatorial Amazônica, que é a continuação da Amazônica no Maranhão.

A vegetação de serrados, aparece também no Maranhão e no Piauí, e no litoral onde a umidade é maior, aparece a vegetação litorânea, destacando-se as palmeiras e o mangue, que se desenvolve nas áreas invadidas pela maré.

Já no sertão semi-árido, a vegetação é formada por arbustos secos (caatinga), em cujo início, aparece uma vegetação constituída por cactos que, em algumas espécies, existe o armazenamento de água, no seu interior, utilizadas para alimentar o gado e o homem, durante os períodos da seca.

A vegetação do agreste, área intermediária entre o litoral e o sertão, apresenta mais de um tipo de vegetação, formando, próximo ao sertão, as caatingas, e, próximo ao litoral, os campos, serrados e florestas.

A caatinga é um tipo de vegetação do nordeste que consegue resistir muito tempo sem água. É um conjunto de árvores e arbustos espontâneos, densos, baixos, retorcidos, leitosos, de aspecto seco, de folhas pequenas para proteger a planta contra a

desidratação pelo calor e pelo vento. As raízes são muito desenvolvidas, grossas e penetrantes.

Os tipos mais encontrados na caatinga é o mandacaru, xiquexique, aroeira e facheiro que conseguem armazenar água para sobreviver durante o período da seca.

SÊCA: DRAMA NORDESTINO

O Nordeste conta hoje com uma população de aproximadamente 36 milhões de habitantes, divididos praticamente meio a meio entre a zona urbana e a rural. A maior parte dessa população vive em condições precárias. A maioria das pessoas não encontra trabalho, e durante a seca os problemas para a sobrevivência aumentam. Por esses motivos, grandes contingentes de nordestinos emigram, vão para os grandes centros, como Rio de Janeiro, São Paulo e outras áreas do País.

Nos grandes centros quando conseguem emprego, vão ser operários da construção civil, ou porteiros de edifícios. Quando não encontram acabam como subempregados, trabalhando como camelôs ou biscateiros. A grande maioria vão morar nas favelas, nos morros e na periferia das grandes cidades.

Segundo dados do IBGE, na década de 70, cerca de 352 mil pessoas foram para o Rio de Janeiro procedentes do Nordeste.

A seca é causada pela escassez de chuvas na região Nordeste e ocorre periodicamente, deixando muitos flagelados. A primeira seca de que se tem mais informações aconteceu em 1853. A última começou em 1979 e durou cinco anos.

Na região semi-árida a água muito escassa, se torna um bem ainda mais precioso do que em outras regiões.

O empobrecimento do Nordeste se manifesta pelo nível muito baixo das condições de vida de sua população. A situação social insatisfatória é fruto de uma economia que não se tem renovado. As atividades econômicas são predominantemente rurais e as técnicas de produção no campo mantem-se muito atrasadas.

Assim, por exemplo, na região semi-árida, a irrigação das culturas, é, ainda, muito restrita, mesmo as margens do São Francisco, um rio perene.

A vida das cidades dependem quase exclusivamente da produção rural. A ineficiência dos métodos adotados, bem com a concorrência de produtos de outras regiões (açúcar do Sudeste, por exemplo), tem contribuído para a decadência de várias áreas agrícolas do Nordeste.

A atividade industrial mais difundida é ainda o beneficiamento de produtos agrícolas e, mesmo assim, em escala pouco satisfatória.

Com tudo, a região tem grandes possibilidades em matérias primas minerais, tais como : sal e scheelita no Rio Grande do Norte; cristal, cobre e chumbo, na Bahia; fosforita, em Pernambuco; sem falar na enorme importância do petróleo produzido no recôncavo baiano e em Sergipe.

A energia hidráulica é pouco repartida, por que os rios são intermitentes. O potencial do São Francisco, em grande parte, compensa essa desvantagem : a Usina de Paulo Afonso fornece eletricidade a uma extensa área, de Fortaleza a Recife e Salvador. Devido a ela muitas indústrias modernas estão se instalando na região, graças a ação da SUDENE. Por seu lado, a Usina de Boa Esperança, no Rio Parnaíba possibilitará a vitalização econômica do Maranhão e Piauí.

CONCLUSÃO

O Nordeste é uma região que as atividades agrárias ainda prevalesse. A indústria gira em torno do beneficiamento de produtos agrícolas. A vida das cidades dependem quase exclusivamente da produção rural.

Diante deste quadro verificamos que o Nordeste necessita de empenho por parte do governo federal, no sentido de viabilizar as atividades agrícolas desenvolvidas nesta região. A tecnologia não chegou ao sertão do Nordeste.

A indústria mais conhecida no Nordeste é a indústria da seca, onde pessoas se beneficiam explorando o trabalhador de diversas formas. Especuladores que obtêm lucros com a circulação do dinheiro das frentes de trabalho.

Podemos observar que o Nordeste tem riquezas naturais, o nordestino precisa adquirir conhecimentos para melhor aproveitar estas riquezas.

A seca tem solução, o que falta é moralidade, competência e empenho. A idéia de que se consegue voto com a calamidade tem que acabar.

Deve-se desenvolver programas de incentivos agrícolas para que se evite a saída do homem do campo.

A indústria precisa imediatamente de incentivos fiscais para poder concorrer com outras regiões. É uma vergonha que a Paraíba seja o único estado da federação que teve as suas micro-empresas extintas pelo governo Estadual.

A SUDENE foi criada para desenvolver o crescimento regional através de apoio a projetos agropecuários e industriais. A SUDENE foi criada em 1959, e não conseguiu atingir o seu objetivo, porque o índice de projetos próspero é muito pouco.

Portanto, o Nordeste é viável e chegará o dia em que as atenções se voltarão para os problemas nordestinos e só assim o trabalhador rural nunca mais precisará abandonar seu torrão.

B I B L I O G R A F I A

- 1 - DUQUE, José Guimarães - No polígono das Sêcas
Coleção Mossaroense, vol. CXLII - 1980
- 2 - ALMEIDA, José Américo - As Sêcas do Nordeste
1ª Edição, Mins. da Aviação de O. Publicas - MCMLIII
- 3 - BERNARDES, Nilo - Geografia do Brasil - Editora
Liceu - Rio - São Paulo
- 4 - OLYTHO, José Meira - As sêcas do Nordeste, Suas
Causas e Remédios, Fundação Guimarães Duque,
vol. CLXXIX - 1982